

Educação Antirracista nas Escolas: Como Trabalhar a Diversidade Étnico-Racial na Infância

Autor(res)

Jéssica Paiva Gonçalves
Jeniffer Cristine Juliano Eloi

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA TAGUATINGA SHOPPING

Introdução

A educação antirracista é um compromisso ético, político e pedagógico indispensável no contexto escolar. Em um país marcado por profundas desigualdades raciais como o Brasil, a escola desempenha um papel fundamental na desconstrução de estereótipos, no combate ao racismo estrutural e na valorização da diversidade étnico-racial.
A escola é um dos principais espaços de formação social e deve promover uma educação que valorize a diversidade e combata o racismo estrutural desde os primeiros anos. Este projeto propõe uma reflexão sobre o papel dos educadores na construção de uma prática pedagógica antirracista e apresenta estratégias efetivas para trabalhar a identidade, a cultura afro-brasileira e a valorização da diversidade étnico-racial no ambiente escolar.

Objetivo

A pesquisa busca promover uma educação comprometida com a equidade racial e o respeito à diversidade cultural, especialmente na infância, reconhecendo e valorizando as múltiplas identidades presentes no ambiente escolar. A abordagem pedagógica propõe a construção de práticas educativas que combatam o racismo estrutural e favoreçam a formação de crianças conscientes, empáticas e socialmente responsáveis.

Material e Métodos

Segundo Ana (2016), os educadores precisam se posicionar e participar da luta por uma educação mais justa e verdadeira. É primordial ensinar às crianças e jovens que não há motivo algum para sentirem vergonha da pele que carregam. Pelo contrário, eles devem se orgulhar de quem são, da sua cor e da sua história e nunca aceitar calados o preconceito. Quando se trata de combater atitudes que geram mal estar, exclusão ou constrangimento a outras pessoas, é fundamental a existência de políticas educacionais mais sérias e eficazes. Em um país como o Brasil, marcado pela miscigenação e pela diversidade , é absolutamente inaceitável qualquer conduta que inferiorize alguém por causa da cor da pele. Sempre que situações de preconceito ocorrerem no ambiente escolar, é papel do educador intervir de forma firme, consciente e educativa, garantindo um espaço de respeito, acolhimento e justiça para todos.

Resultados e Discussão

Para Fernando (2000), o racismo frequentemente se alimenta da ignorância. Estereótipos e preconceitos



encontram terreno fértil onde há ausência de informação e falta de diálogo aberto, honesto e acessível. Discutir o racismo e a discriminação racial vai além de uma necessidade social; trata-se de uma pauta essencial para a educação. É fundamental que os currículos escolares e os materiais didáticos considerem a pluralidade de culturas e as memórias coletivas dos diversos grupos étnicos que compõem a sociedade brasileira. A educação é um direito de todos e, embora o Brasil tenha avançado no acesso à escola, ainda há desafios quanto à qualidade do ensino oferecido. É indispensável que a escola não apenas acolha, mas também respeite e valorize as diferenças culturais, contribuindo para a formação de uma sociedade mais justa e igualitária. “ Reconhecer o racismo é o primeiro passo. Depois, é preciso uma educação em valores éticos, para a convivência e as relações étnico-raciais. Não somos todos iguais, e que bom, porque assim podemos celebrar essa diferença e crescer com essas trocas, formando uma sociedade mais equitativa e respeitosa” (Sanderli, 2023).

Conclusão

Contudo a construção de uma educação antirracista exige mais do que ações pontuais. É necessário repensar práticas pedagógicas, currículos e materiais didáticos para que reflitam a diversidade presente na sociedade brasileira. As crianças precisam crescer em ambientes educativos que valorizem todas as culturas, etnias e histórias, reconhecendo que a diferença é parte fundamental da convivência humana e do aprendizado. A escola tem papel central nesse processo, pois é um espaço de formação de valores, atitudes e percepções sobre o mundo. Quando o ambiente escolar ignora ou silencia as questões raciais, contribui para a perpetuação de desigualdades históricas. Por isso, é fundamental que o enfrentamento ao racismo seja constante e coletivo, envolvendo toda a comunidade escolar em ações educativas, formativas e de conscientização.

Referências

Brito, Márcia. Conhecendo os heróis e a luta do negro no Brasil. Revista do Professor, n. 41, jan./mar. 1995.
BRITO, Maria Márcia. Povos indígenas. Tradições, usos e costumes merecem ser resgatados na escola. Revista do Professor, n. 46, abr./jun. 1996.
BRITO, Maria Márcia. Escola promovendo resgate de cultura popular. Revista do Professor, n. 49, jan./mar. 1997.
CARVALHO,leandro. Como trabalhar o racismo em sala de aula.
PENINA, Mayra (2016, novembro 17). Relações étnico-raciais na escola: como incluir no planejamento pedagógico. Portal Lunetas (2016)